



FERTBIO 2016

“RUMO AOS NOVOS DESAFIOS”

16 a 20 de Outubro

Centro de Convenções de Goiânia - GO

Fauna edáfica na conversão do Cerrado para agroecossistemas

Robélio Leandro Marchão¹

¹Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Cx. Postal 08223, CEP 73.310-970, Planaltina, DF.
E-mail: robelio.marchao@embrapa.br.

Os primeiros trabalhos sobre a caracterização da fauna edáfica na região do Cerrados foram realizados no final da década de 1980 e as primeiras referências datam do início dos anos 1990. São relativamente pouco numerosos, particularmente em relação às publicações sobre o continente africano. Embora se dispusesse de dados sobre sistemática, alguns trabalhos abordaram o papel da fauna nos ecossistemas naturais. Os invertebrados edáficos do Cerrado são identificados em 16 filos, dentre os quais os grupos dos Moluscos, Anelídeos e Artrópodes são os mais representativos. A abundância de cada espécie apresenta uma grande variabilidade (p.ex. Oligochaeta), com espécies pouco representadas e outras apresentando altas densidades populacionais, por exemplo Colêmbolos, Isópteros, Coleópteros e Himenópteros. Sabe-se que algumas espécies estão ligadas às formações vegetais e as condições edafoclimáticas particulares, sendo que a maioria tem distribuição ampla, ilustrando que a diversidade reflete o nível de adaptação. Os trabalhos desenvolvidos durante os últimos 20 anos demonstraram que a conversão em pastagens favorece certos grupos da fauna e pastagens bem manejadas e vigorosas apresentam boas condições para colonização e alta diversidade. Pastagens degradadas e em declínio da produtividade, apesar de manterem o solo colonizado, apresentam tendência de incremento tanto na densidade quanto na biomassa dos térmitas. No caso das áreas cultivadas pela agricultura, os sistemas de preparo do solo e as rotações de culturas podem ter importantes efeitos sobre o solo e determinar modificações qualitativas e quantitativas dos organismos e de sua atividade. Nos sistemas convencionais as perturbações do solo têm efeitos danosos sobre a biodiversidade e abundância. A manutenção de uma serapilheira nos sistemas conservacionistas proporciona habitat e recursos que favorecem a atividade dos organismos engenheiros do solo. Há atualmente uma maior consciência da importância do aspecto biológico para o manejo dos solos tropicais, mas o papel da fauna edáfica para o funcionamento dos agroecossistemas ainda é pouco conhecido. Como perspectiva, a análise dos dados de macro ou mesofauna com uma abordagem mais ecológica do que taxonômica, com foco nos grupos tróficos, seja mais apropriada para estudos futuros, especialmente para atestar a sustentabilidade dos sistemas agrícolas.

Palavras-chave: Macrofauna, mesofauna, funcionamento do solo, bioindicadores, impacto ambiental pelo uso agrícola.

Apoio financeiro: Embrapa, CNPq, FAP-DF, IRD, CIRAD.

Promoção



Realização

